

Os bastidores do JTV UFMA: Uma análise do telejornal da televisão da Universidade Federal do Maranhão.¹

Davi Rocha Corrêa²
Clícia Raquel dos Santos³
Felipe Alves Pereira⁴
Cecília Maria da Costa Leite⁵

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este artigo analisa o papel do telejornalismo nas televisões universitárias a partir do estudo de caso da TV UFMA, emissora da Universidade Federal do Maranhão. Parte-se da premissa de que essas TVs exercem função estratégica na formação prática de estudantes de Comunicação, ao oferecerem experiências reais de produção jornalística. O foco da pesquisa está na produção do telejornal JTV UFMA, observando como os processos técnicos, criativos e pedagógicos contribuem para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: TVs Universitárias; Telejornalismo universitário; TV UFMA; JTV UFMA; Produção televisiva.

INTRODUÇÃO

No contexto da formação superior em Comunicação Social, as televisões universitárias apresentam-se como laboratórios pedagógicos que articulam teoria e prática. A TV UFMA, objeto desta pesquisa, funciona como um espaço de aprendizado, onde os alunos participam da produção de conteúdos voltados tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral. Dentro da programação da emissora, o JTV UFMA, telejornal produzido principalmente por estudantes, oferece aos alunos a chance

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo/UFMA, email: rochadavij25@gmail.com

³ Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo/UFMA, email: cliciaraquel99@gmail.com

⁴ Bacharel em Comunicação Social- Radialismo/UFMA, email: flipealves99@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora Drª do Departamento de Comunicação Social- UFMA, email: cecilia.leite@ufma.com.br

de vivenciar o dia a dia do jornalismo, desde a apuração até a apresentação das notícias. Para alcançar o objetivo central da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) apresentar a trajetória, a visão editorial e a abordagem adotada no telejornal; (b) observar o planejamento e a execução do conteúdo jornalístico veiculado; e (c) descrever a atuação dos estudantes de Comunicação Social e sua interação com os profissionais da TV UFMA no processo de produção.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, voltada para a compreensão do papel da TV UFMA e do telejornal **JTV UFMA** no processo de formação de estudantes de Jornalismo. A pesquisa se apoia em uma revisão bibliográfica sobre telejornalismo, comunicação pública e o papel das TVs universitárias como espaços de aprendizagem prática. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam na emissora, visando compreender rotinas produtivas, desafios enfrentados e estratégias adotadas no contexto acadêmico.

Também foi realizada uma análise documental e audiovisual, a partir do conteúdo disponibilizado nas redes sociais da emissora, especialmente no canal oficial da TV UFMA no YouTube. O recorte temporal da amostra compreende materiais veiculados entre abril de 2021 e setembro de 2024, incluindo reportagens avulsas e edições completas do telejornal JTV UFMA. Esse conjunto de dados permitiu examinar os processos técnicos e criativos envolvidos na produção jornalística, assim como a interação entre os estudantes, os profissionais e as demandas de comunicação da universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A televisão, com o passar dos anos, transformou-se em um espaço cultural de massas, influenciando hábitos e modos de pensar (ACCIOLY, 2009). Em meio a esse cenário, os canais universitários surgem como alternativa à lógica mercadológica das

emissoras comerciais, buscando unir formação acadêmica, produção científica e responsabilidade social. Essa proposta se materializa por meio de programações mais plurais, educativas e acessíveis, voltadas para a comunidade acadêmica e seu entorno (PORCELLO, 2002; PEIXOTO; PRIOLLI, 2004). Com conteúdos produzidos por estudantes, professores e técnicos, a televisão universitária se posiciona como ferramenta formativa, não só para o público, mas para os futuros jornalistas. A prática do telejornalismo nesses espaços permite simular rotinas reais de produção de notícias, aproximando teoria e prática (NAKAYAMA; EMERIM, 2014). Além disso, o caráter educativo e o compromisso com a diversidade tornam esses veículos espaços relevantes de inclusão e inovação (PICCININ, 2018). Assim, a TV universitária se distancia do sensacionalismo, priorizando a informação com profundidade e crítica.

Entretanto, apesar do potencial, a prática do telejornalismo nas universidades enfrenta obstáculos. A estrutura disponível nos cursos, muitas vezes, limita a aplicação prática do conteúdo (BRASIL, 2001). Faltam recursos, regularidade na exibição dos telejornais e integração entre o que é ensinado e o que o mercado exige. Ainda há resistência por parte de docentes pouco familiarizados com o meio televisivo, dificultando a formação mais completa dos estudantes (FINGER; EMERIM; CAVENAGHI, 2017). Contudo, experiências como o TJUFSC, Primeira Pauta TV e JTV UFMA mostram que é possível desenvolver projetos consistentes e com impacto pedagógico e social (TEIXEIRA, 2010). Essas iniciativas integram o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo instrumentos efetivos de aprendizagem.

O objeto deste estudo, o JTV UFMA, se apresenta não apenas como um espaço de aplicação prática do jornalismo, mas como um campo de experimentação estética, metodológica e editorial, que tensiona os limites entre jornalismo acadêmico e jornalismo profissional. O formato adotado — ao mesmo tempo, multiplataforma, comunitário e com apelo visual moderno — traduz uma tentativa de reposicionar o telejornal universitário como produto midiático competitivo e, ao mesmo tempo, comprometido com a democratização da informação. Com isso, os telejornais universitários se consolidam como espaços de experimentação e resistência a modelos comerciais engessados (PICCININ, 1998). São laboratórios vivos de jornalismo, onde se exercita a criatividade e o compromisso com o interesse público.

A digitalização dos processos midiáticos também impulsionou o surgimento de webtv's e webjornais, ampliando o alcance e a participação dos canais universitários (TEIXEIRA, 2010; PORCELLO, 2002). Projetos como a TV UVA, TV UERJ e TJ UFRJ exploram o ciberespaço com produções audiovisuais que valorizam a diversidade, a inovação e a acessibilidade. A presença das WebTVUs — que já representam mais da metade das TVs universitárias no país — comprova a importância dessa nova fase do jornalismo universitário. Esse ambiente digital favorece formatos variados, como boletins, entrevistas e grandes reportagens, mais adequados ao consumo em plataformas virtuais (CAJAZEIRA; MALKOWSK, 2017). Dessa forma, os canais universitários se firmam como espaços privilegiados para a formação prática e crítica do jornalista contemporâneo, além de contribuírem para a democratização da comunicação. A convergência midiática, portanto, amplia as possibilidades de atuação e reafirma o papel educativo do telejornalismo nas instituições de ensino superior.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do conteúdo do JTV UFMA — com base nas edições publicadas entre abril de 2021 e setembro de 2024 — evidencia um modelo de produção jornalística que busca aliar qualidade técnica, criatividade e compromisso social. As reportagens observadas demonstram um padrão narrativo consistente, com roteiros bem estruturados, linguagem acessível e recursos audiovisuais modernos, como uso de lettering animado, trilhas sonoras leves e enquadramentos diversos. Esses elementos reforçam o caráter laboratorial do projeto, incentivando a experimentação estética e a adoção de boas práticas profissionais.

Um exemplo disso é a produção de pautas sobre ciência e extensão universitária, que valorizam o conhecimento gerado na instituição e promovem a aproximação entre a universidade e a comunidade externa. A cobertura de temas como inclusão, sustentabilidade e inovação tecnológica também reflete a linha editorial educativa e cidadã da TV UFMA. De acordo com ideias defendidas por autores como Piccinin (2018) e Porcello (2002).

Durante as entrevistas, os profissionais da emissora destacaram que os estudantes assumem protagonismo em diversas etapas da produção — da apuração à edição — sob supervisão pedagógica. Essa autonomia, aliada ao acompanhamento técnico, cria um ambiente de aprendizagem colaborativa e fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, foram mencionados desafios como a rotatividade de estagiários e a limitação de recursos técnicos.

Apesar disso, o JTV UFMA se consolida como um espaço fértil de formação, onde os estudantes desenvolvem competências como trabalho em equipe, domínio das ferramentas audiovisuais, adaptação ao digital e capacidade de lidar com prazos — competências essenciais para o mercado contemporâneo. A presença ativa nas redes sociais e o uso do YouTube como plataforma de veiculação ampliam o alcance do telejornal e inserem os alunos no ecossistema das mídias digitais, preparando-os para os formatos multimídia e a lógica da convergência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que o modelo adotado pela TV UFMA valoriza a autonomia estudantil sem abrir mão do rigor técnico, configurando-se como uma prática bem-sucedida de ensino-aprendizagem em jornalismo. A experiência pode servir como referência para outras instituições que buscam fortalecer a formação prática aliada ao compromisso público da comunicação.

As TVs universitárias, ao integrarem o ensino acadêmico com a prática profissional, não só capacitam os alunos para o mercado de trabalho, mas também contribuem para o desenvolvimento intelectual e a conscientização social. A combinação de conhecimentos tradicionais com habilidades digitais, bem como a prática em um ambiente de convergência midiática, garante que os futuros jornalistas estejam preparados para criar conteúdo relevante e adaptado às novas exigências da mídia contemporânea.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, D. C. S. TV Universitária: a televisão da universidade. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009.**

BRASIL, A. **O ensino de telejornalismo no Brasil:** entre a teoria e a prática. Logos, v. 8, n. 1, 2001.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Lins; MALKOWSKI, Thiago Pedro. A inovação e o telejornalismo laboratorial das universidades federais da região Nordeste do Brasil. **Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação**, v. 17, p. 04-11, 2017.

FINGER, C.; EMERIM, C.; CAVENAGHI, B. Metodologias de pesquisa em telejornalismo. **Sessões do imaginário**, v. 22, n. 37, p. 02-09, 2017.

NAKAYAMA, T.; EMERIM, C. TJUFSC. JNU: uma experiência de telejornalismo universitário em rede. In: **XXI Prêmio Expocom**, 2014.

PEIXOTO, F.; PRIOLLI, G. **A televisão universitária no Brasil. In: Os Meios de Comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe.** ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária. UNESCO, IESALC, 2004.

PICCININ, F. TV Universitária: telejornalismo alternativo. In: XXI Congresso, 1998.

PICCININ, F.; NEGRINI, M.; ROOS, R. Telejornalismo universitário e acessibilidade. **Rumores**, v. 12, n. 24, p. 313–332, 20 dez. 2018.

PORCELLO, F. **TV universitária:** limites e possibilidades. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

TEIXEIRA, T. Webjornalismo universitário: experiências e perspectivas. São Paulo: **Intercom**, 2010.